

Política



SECRETÁRIO DE TARCÍSIO
Derrete soma R\$ 67 mil em remuneração
Títular da Segurança Pública de SP foi nomeado para conselhos de estatais



DADOS VERSUS PERCEPÇÃO

Falta de conexão entre índices oficiais e sensação do eleitor compromete avaliação do governo Lula



NICOLAS ROBY
nicolas.roby@globo.com.br
Mídia

Ainda que os índices oficiais de inflação e desemprego sejam positivos no momento, a percepção dos brasileiros sobre esses temas é um dos principais fatores que comprometem a aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que sofreu nova oscilação negativa, conforme pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem.

No levantamento, realizado entre 2 e 6 de maio, o percentual dos que aprovam o trabalho da gestão Lula oscilou de 35% para 33% em relação a fevereiro, enquanto as percepções negativas passaram de 34% para 33%. O grupo que classifica o governo como "regular" variou de 28% para 31%. Levando em conta a margem de erro, de 2,2 pontos percentuais para mais ou menos, os três grupos são estatisticamente equivalentes.

Os resultados reafirmam o que tem sido apontado em seguidas pesquisas: dados positivos na área econômica não se traduzem automaticamente em boa vontade no eleitorado.

Para 67% dos entrevistados, o poder de compra dos brasileiros diminuiu nos últimos 12 meses, enquanto 19% acham que aumentou. Nunca antes no governo Lula 3 houve tantas pessoas com o sentimento de que a inflação apertou, e tão poucas com a sensação de que bens e serviços estão mais em conta. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostra que a inflação acumulada em 12 meses foi de 3,93% até março, índice abaixo do teto da meta. O grupo alimentício e bebidas teve alta ainda menor, de 3,10%, mas 73% dos brasileiros dizem que os alimentos estão mais caros.

DIÁDAIA
Especialistas explicam que índices como o IPCA atribuem diferentes pesos para cada item, e que essa importância não necessariamente corresponde ao que as pessoas sentem no dia a dia. O cientista político Eduardo Grin, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), avalia que essa desconexão entre os dados oficiais e a percepção popular pode também ter a influência das narrativas difundidas nas redes sociais.

— Não é sem sentido que alguém diga que os preços estão mais altos, quando o conjunto de itens que compõem o IPCA não reflete o que de fato aquela pessoa consome. A maioria tem a percepção de que a economia piorou, e isso impacta em como as pessoas veem a



Insatisfeito: Lula tem reclamado das ações de comunicação dos ministros e diz que a população não está sendo bem informada sobre realizações da gestão

OS RESULTADOS DA NOVA PESQUISA GENIAL/QUAEST



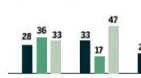
Avaliação do governo



Nos últimos 12 meses...

■ Aumentou ■ Ficou igual ■ Diminuiu

...o poder de compra dos brasileiros



Expectativas em relação à economia nos próximos 12 meses

■ Melhorar ■ Ficar do mesmo jeito ■ Piorar



Lula tem cumprido suas promessas de campanha?

■ Sim ■ Não ■ ns/r



Fonte: Pesquisa Genial/Quaest (realizada de 2 a 6 de maio com 2.045 brasileiros de 16 anos ou mais. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais para mais ou menos, para um nível de confiança de 95%).

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

CONTINUA NA PÁGINA 13

rado de subir, destaca o CEO da Quast, Felipe Nunes, revela avanço em relação às pesquisas anteriores:

— O governo conseguiu interromper uma tendência de queda, mas não reverter o mau humor da população com a economia. A maioria acha que o país está na direção errada, que o governo não está entregando suas promessas, que a economia não está bem.

Subiu de 43% para 49% o percentual dos que veem o Brasil caminhando na direção errada, enquanto os que têm percepções positivas passaram de 45% para 41%. É a primeira vez desde outubro que o número de brasileiros que veem o país dando marcha à ré supera o dos que se dizem satisfeitos.

Apesar da oscilação negativa no geral, Lula passou a ser mais bem avaliado no Sul, em meio à tragédia que atingiu a região. Nunes afirma que a "hipótese mais provável" para a melhora é a ajuda federal enviada ao Rio Grande do Sul. As notícias sobre o apoio estiveram entre as mais lembradas pelos entrevistados da Quast. Lula também teve evolução junto aos evangélicos, grupo que mais tem sido avesso ao presidente desde a campanha de 2022.

— O governo estancou a perda junto aos evangélicos. Não significa que houve uma redenção, mas os dois movimentos, de evangélicos e sulistas, são importantes — destaca Nunes.

RUIDO NA COMUNICAÇÃO

O presidente tem reclamado das ações de comunicação dos ministros, alegando que a população não está sendo bem informada sobre as realizações do governo. Segundo a pesquisa, mais da metade das pessoas afirma desconhecer dois programas federais: o novo PAC, lançado em agosto e que está sob responsabilidade do ministro Rui Costa (Casa Civil), e o programa Acredita, anunciado no mês passado pela pasta de Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social).

Os três especialistas ouvidos pelo GLOBO concordam que há problemas na comunicação, mas são unânimes na avaliação de que essa não será a tábua de salvação para a aprovação popular.

— A comunicação pode melhorar, mas para conquistar uma parcela mais ampla de eleitores é preciso a entrega de políticas públicas. Não adianta só falar para os evangélicos, é preciso apresentar alguma coisa — diz o professor da FGV.

A pesquisa Genial/Quaest ouviu 2.045 pessoas de 2 a 6 de maio. Foram realizadas entrevistas em 120 municípios. A margem de erro é estimada em 2,2 pontos percentuais para mais ou menos, para um nível de confiança de 95%.